

MULHERES DE LUTA¹

Claudia RANGEL²

Guilherme LANDIM³

Pedro FERREIRA⁴

Cláudia LAHNI⁵

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O Documentário “Mulheres de Luta” retrada a realidade de mulheres negras no combate à opressão quanto ao gênero, raça e classe social. O curta, não-ficção, apresenta o ponto-de-vista de mulheres que vivenciam dificuldades no mercado de trabalho, na instituição acadêmica, na mídia e em outros campos. A proposta do projeto se deu pela necessidade de se discutir a situação da mulher negra na sociedade e de se trazer concepções do documentário etnográfico de abordagem sócio-cultural.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres de luta; documentário etnográfico; combate à opressão.

1 INTRODUÇÃO

O documentário, realizado na disciplina de Comunicação Comunitária do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, apresenta experiências

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio EXPOCOM 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: claudia_esrangel@hotmail.com.

³ Aluno do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: guilherme.jornalismo@yahoo.com.br.

⁴ Aluno do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso Comunicação Social, email: pedrohqferreira@gmail.com.

⁵ Professora Orientadora da disciplina de Comunicação Comunitária do departamento de Jornalismo do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora, email: crlahni@yahoo.com.br.

individuais de mulheres negras em diversas áreas da sociedade como no campo da música, da Comunicação e no mercado de trabalho, além dos relatos de militantes que lutam para combater o preconceito histórico de gênero, classe social e raça.

Os relatos dados por Adenilde Petrina, Carolina Perez, Elizabete Oliveira, Zélia Lima, Elizabet Sá e Nivalda Barbosa trazem informações sobre a militância a partir de trabalhos de conscientização feitos por movimentos como o de mulheres negras Chica da Silva. Este trabalho é a base para se formar um grupo consciente da questão da opressão da mulher negra como se observa na afirmação de Adenilde Petrina ao dizer que “é preciso estudo e organização para compreender a realidade e chegar em condições de igualdade com as autoridades para exigir nossos direitos.” (Depoimento ao documentário “Mulheres de Luta”, 2011)

2 OBJETIVO

O objetivo de se constituir como produto audiovisual que se aproxima do documentário etnográfico de abordagem sociológica, esteve presente como principal componente na elaboração do documentário em vídeo “Mulheres de Luta”. Este modelo, nomeado como sociológico (BERNARDET, 1985), seguido em documentários nacionais, como por exemplo, os do diretor Eduardo Coutinho, baseia-se na linha da narrativa etnográfica engendrada na não hierarquização entre entrevistador e entrevistado. Tal linha, quando vista na história do Cinema Brasileiro, aponta como característica o fato de ter influenciado, a partir de meados dos anos 1960, uma série de vídeos documentais independentes e reportagens televisivas.

O objetivo inicial procurou dialogar com a proposta da disciplina Comunicação Comunitária, que visa à troca de experiência entre a equipe do projeto e comunidade, ao documentário etnográfico. Dentre outros objetivos do documentário “Mulheres de Luta” pode-se destacar o fomento à luta no combate ao preconceito racial, de gênero e de classe social e também apresentar o panorama da situação das mulheres negras em diversos setores da sociedade. Pretende-se com isso propiciar a implementação do assunto dentro do âmbito acadêmico e midiático.

3 JUSTIFICATIVA

Acredita-se que a significação do tema abordado no documentário traz, por seu valor histórico-social, uma ilustração contundente das formas de organização na luta para se reverter o quadro da opressão contra as mulheres negras.

A importância do projeto dá-se por ser uma temática de pouca visibilidade midiática, através deste trabalho constatou-se como é relevante o papel dos graduandos em Comunicação Social em repensarem as pautas na grande mídia partindo do debate entre interesse público e interesse do público.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Trata-se de um documentário produzido de modo independente, que não dispõe dos recursos técnicos daqueles produzidos comercialmente. A linha seguida foi baseada em documentários brasileiros de âmbito sócio-cultural, aproximando-se de documentários nacionais de cunho etnográfico.

A elaboração dos métodos e técnicas utilizados teve em sua concepção forte influência da filmografia de Eduardo Coutinho e documentários independentes realizados no Brasil que seguem a abordagem da linha sociológica, como por exemplo, o documentário “Atrás da Porta” de 2010, do diretor Vladimir Seixas, feito sem o patrocínio de leis de incentivo ao audiovisual ou recursos técnicos sofisticados. O diretor Seixas, opta pela independência aos vínculos da indústria cinematográfica para a constituição de um documentário autêntico e de denúncia, em entrevista ao site Bahiadoc afirma “É que cada filme possui necessidades específicas e a forma de produção é um fator fundamental” (SEIXAS, Vladimir, 2011).

A concepção desse projeto busca uma antropologia compartilhada como afirma Pedro Simonard em “Documentário etnográfico e relações sociais em uma comunidade afro-brasileira”:

(...) o uso de vídeo, do cinema e de outros meios audiovisuais mostra-se um excelente instrumento no qual o pesquisador dá voz ao grupo pesquisado, transforma-se em seu parceiro e aprende com ele. Como uma via de mão dupla, ambos, pesquisador e pesquisados, trocam informação de uma maneira interativa e igualitária; ninguém detém o poder em suas mãos. O conteúdo da pesquisa é fruto direto da interação entre esses dois pólos. A comunicação brota da cumplicidade existente entre ambos. (SIMONARD, Pedro, 2009, pág.4)

Seguindo a ementa proposta pela disciplina de Comunicação Comunitária que está ligada a um meio de produção audiovisual de cunho jornalístico, durante a pré-produção foi proposto um contato nas comunidades dos bairros Santa Cândida e São Bernardo na cidade de Juiz de Fora. Para tanto ouvimos as mulheres e conhecemos suas histórias e lutas. Esta relação trouxe um maior debate sobre o olhar da mídia (através de estudantes de Comunicação Social) para a situação da mulher negra na sociedade, que segundo a Coordenadora de Assuntos Estudantis, Maria Elizabete de Oliveira em depoimento ao documentário “deve se colocar no mundo” (OLIVEIRA, Maria em depoimento ao documentário Mulheres de Luta) diante das opressões.

A inserção da trilha sonora realizada pelo Batuque Néelson Silva se deu pela representação da música como expressão cultural afrodescendente. Além disso, o grupo que tem aproximadamente 50 anos de história e foi considerado como bem imaterial em 2007, carrega um histórico de lutas em suas canções que visam principalmente a temática dos negros na escravidão e “são cantadas em tons mesclados de lúdico ao protesto, de festas às resistências, numa inequívoca manifestação de massas anônimas.” (OLIVEIRA, Osvaldo, 2003, pág. 47).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O documentário em vídeo Mulheres de Luta, feito para a disciplina de Comunicação Comunitária da Faculdade de Comunicação da UFJF no segundo semestre de 2011, tem 4 minutos e 26 segundos de duração. A pesquisa prévia sobre a situação da mulher negra em Juiz de Fora e outros locais foi feita pela aluna Claudia Rangel junto a Guilherme Rezende Landim, a parceria deu-se também na elaboração da proposta de um documentário de cunho etnográfico com abordagem sócio-cultural.

A graduanda Rangel roteirizou a proposta em duas bases centrais, a primeira consiste em apresentar o panorama geral da situação da mulher negra em diversos campos da sociedade, enquanto a outra propõe uma reflexão do papel das militantes na luta contra a opressão à mulher negra. A direção, feita também pela aluna, pautou-se na troca de experiências, tendo uma abordagem que visa a não supremacia dos estudantes de comunicação, que representam a instituição acadêmica, em detrimento do conhecimento que

as entrevistadas detêm. Este método de abordagem dialoga com a disciplina de Comunicação Comunitária.

Quanto à direção de fotografia o graduando Guilherme Landim buscou nas entrevistas realizar planos de imagens chamados de planos médios, para destacar as entrevistadas. As filmagens nos Bairros Santa Cândida e São Bernardo privilegiam o espaço através de planos gerais e movimentos panorâmicos de câmera. Com isso o diretor de fotografia captou o cotidiano das comunidades.

No dia 18 de Novembro de 2011 deu-se na Câmara Municipal de Juiz de Fora a premiação da medalha Néelson Silva, o evento contou com a apresentação do grupo do Batuque Néelson Silva, o qual fez parte da trilha sonora do documentário “Mulheres de Luta”, onde Landim trabalhou as imagens do grupo no rimo de sua dança, o ritmo do batuque embalado por canções que remetem ao sofrimento vivido pelos(as) negros(as) no período da escravidão.

A produção foi incumbida a Tadeu Carneiro, este contactou entrevistadas e mapeou eventos na cidade como o da medalha Néelson Silva, que ocorre desde 1999 em Juiz de Fora no mês de Novembro, por ser o mês da Consciência Negra. O evento premia cidadãos que auxiliam na difusão de manifestações sociais e culturais da raça negra.

A finalização ficou a cargo de Pedro Henrique Rezende, aluno qual possui amplo contato com músicas como o hip-hop e outras vertentes da música de protesto. Com material de 12 horas de gravação buscou-se na montagem obter um ritmo de resistência que dialogasse com a causa negra, o batuque afro.

6 CONSIDERAÇÕES

O intuito do documentário Mulheres de Luta não é apenas o de se constituir como produto audiovisual com considerações fechadas, mas sim de abrir a discussão sobre a situação da mulher negra na atual sociedade. Potencializando, sobretudo, a militância no combate ao preconceito racial e à opressão de gênero.

O curta foi premissa para um estudo de questões que envolvem preconceito gênero, raça e classe social. Pretende-se difundir o assunto em meios de comunicação(cinema, jornalismo impresso, rádio, televisão, internet e outros).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDET, Jean Claude. **O modelo sociológico ou a voz do dono**. In: _____. Cineastas e Imagens do Povo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, Osvair. **O Batuque Afro-brasileiro de Nelson Silva**. Juiz de Fora, Ed. Funalfa, 2003. ISBN: 8588609207

SEIXAS, Vladimir. **Entrevista com Vladimir Seixas, realizador do documentário independente “Atrás da Porta”**. Disponível em: <http://www.bahiadoc.com.br/blog/2012/05/09/123-entrevista-com-vladimir-seixas-realizador-do-documentario-independente-qatras-da-porta.html>. Acesso em 09 mai. 2012.

SIMONARD, Pedro Simonard. **Documentário etnográfico e relações sociais em uma comunidade afro-brasileira**. Preparado para apresentação no Congresso de 2009 da LASA (Associação de Estudos Latino-americanos). Disponível em: <http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2009/files/SimonardPedro.pdf>. Acesso em 04 mai. 2012.

Filme

MULHERES DE LUTA. Documentário. Direção: Cláudia Rangel. Produção: Tadeu Carneiro e Cláudia Rangel. Direção de Fotografia: Guilherme Landim. Finalização: Pedro Henrique Ferreira. Juiz de Fora: Independente, 2011. 1 DVD (4 min. e 26 seg.), digital, sonoro, colorido.